



ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM SERVIDORES DA SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ

Luiz Hiroshi Inoue¹; Juliana Dalcin Donini e Silva²

¹Acadêmico do curso de Enfermagem, Unicesumar, Maringá-PR. Bolsista PIBIC-UniCesumar.

² Orientadora, Profa. Ms. Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. UNICESUMAR, Maringá-PR.

RESUMO: O objetivo do estudo foi analisar os acidentes com material biológico ocorridos entre profissionais e colaboradores de estabelecimentos de saúde do município de Maringá- Paraná nos anos de 2012 a 2016. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo exploratório de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no setor de vigilância epidemiológica da secretaria municipal de saúde, onde os dados das fichas de notificação de acidentes com material biológico são digitados em planilhas do programa Microsoft Excel. A partir disso, os dados foram tabulados e organizados em tabelas e gráficos para posterior interpretação e discussão dos resultados. Entre os anos de 2012 a 2016 foram registrados 1673 casos de acidentes com material biológico, ocorridos em estabelecimentos de saúde do município, incluindo públicos, filantrópicos e privados. A maioria dos acidentes, 77,1% ocorreram em pessoas do sexo feminino e a faixa etária entre 18 e 44 anos implicou em 85,7% dos acidentes. A incidência maior foi de exposição percutânea e desses, 47% aconteceram durante a utilização de agulhas com lúmen. O material orgânico mais envolvido nos acidentes foi sangue com 74,4% das exposições. Conclui-se que as mulheres predominam nos casos, visto que são a maioria em serviços de saúde, principalmente na área da enfermagem que são os profissionais com maior número de acidentes. É notável que ainda falta conscientização dos profissionais sobre o uso de equipamentos de proteção individual e maior atenção na realização dos procedimentos.

Palavras-chave: acidente de trabalho; equipamento de proteção individual; notificação compulsória

1 INTRODUÇÃO

Acidentes com material biológico são frequentes em servidores públicos da área da saúde, devido aos inúmeros procedimentos realizados que aumentam consideravelmente os riscos de exposição a esses materiais (JULIO; FILARDI; MARZIALE, 2014).

A maior preocupação diante da exposição do trabalhador ao material biológico é a contaminação do indivíduo pelo vírus HIV, hepatite B e C. O risco de exposição por HIV é de um para cada 300 exposições e de hepatite B pode variar de 6,0% à 60,0%; nos casos com hepatite C a exposição é bem mais baixa de 1,8% (RIPPARINI; VITÓRIA; LARA, 2004).

Os tipos de exposição podem ocorrer por meio de lesões percutâneas provocadas por instrumentos perfurantes importantes; acidente com mucosas, caso ocorra respingos envolvendo olhos, nariz e boca; acidentes cutâneos, quando o material biológico entra em contato com a pele não-integra; e por mordeduras humanas consideradas como risco quando envolvem sangue (BRASIL, 2008).

Os casos mais graves podem ser com maior volume de sangue, como lesões profundas provocadas por material cortante, presença de sangue visível no instrumento, acidentes com agulhas previamente utilizadas em veia ou artéria de paciente-fonte, acidentes com agulhas de grosso calibre ou agulhas com lúmen e com maior inoculação viral, temos paciente-fonte com HIV/aids em estágio avançado, infecção aguda pelo HIV e situações com viremia elevada. (BRASIL,2006).



Com base nas medidas de prevenção-padrão, o manuseio dos materiais perfuro-cortantes deve ser feito de maneira cuidadosa, por meio de ações como: descartar materiais perfuro-cortantes em lugares apropriados, evitar reencapar agulhas ou desconectá-las de seringas (GARNER, 1996). Deve-se fazer acima de tudo, uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) como luvas, protetores de olhos, máscara e jaleco (BRASIL, 2006).

Diante da problemática exposta e do número reduzido de estudos realizados sobre o assunto, considera-se importante a presente pesquisa para que medidas mais eficazes sejam realizadas por gestores de instituições de saúde a fim de diminuir os acidentes por material biológico.

Logo, o objetivo do estudo foi analisar os acidentes com material biológico ocorridos entre profissionais e colaboradores de estabelecimentos de saúde do município de Maringá- Paraná nos anos de 2012 a 2016.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo exploratório de abordagem quantitativa.

A partir da ocorrência, os acidentes com material biológicos são notificados em formulário específico, padronizado pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e após encaminhados ao setor de vigilância epidemiológica da secretaria municipal de saúde para serem acompanhados.

Neste mesmo setor os dados são registrados em planilha do programa Microsoft Excel.

Assim, o local escolhido para coleta dos dados foi o setor de vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá/PR, onde foram acessados os dados da planilha previamente alimentada naquele setor. Foram coletados os dados referentes ao período de 2012 a 2016.

Os dados da planilha *Microsoft Excel 2013*, foram em seguida tabulados, sendo elaborados gráficos e tabelas para posterior análise estatística simples e discutidos a luz de estudos publicados sobre o assunto.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicesumar sob parecer N^oxxxxxx, respeitando-se todos os preceitos éticos e legais estabelecidos pela Resolução 466/20152 do CNS/MS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2012 e 2016 foram registrados 1673 casos de acidentes com material biológico nos estabelecimentos de saúde do município de Maringá/Paraná. Os dados foram consolidados em planilha única, provenientes das fichas de notificação de acidentes com material biológico.

Os registros de acidentes foram mais incidentes no sexo feminino com 77,1% dos casos. Em relação a faixa etária, a de maior incidência foi entre 18 e 44 anos, totalizando 85,7% de todos as notificações.

Estudo realizado por Corrêa et al. (2017), também encontrou resultados semelhantes onde 85% dos acidentes ocorridos foram no sexo feminino e 73% estavam na faixa etária de 18 a 40 anos.

A tabela 1 apresenta os dados relacionados ao tipo de exposição e material orgânico envolvido no acidente. A exposição percutânea representa 72,4% dos casos, e desses, 47% ocorreram ao realizar



procedimento com agulha com lúmen. Quanto ao material orgânico, o sangue e fluídos com sangue estiveram presente em 74,7% das exposições.

Isso se deve pela característica da realização de procedimentos invasivos nos serviços de saúde, dados encontrados também em estudo realizado em uma regional de saúde do norte do Paraná, onde o sangue foi o material orgânico envolvido em 86% dos casos e 88% foram exposições percutâneas (ARANTES et al., 2017).

Assim, infere-se que os acidentes ocorrem em sua maioria em profissionais da equipe de enfermagem que realizam punções venosas e administração de medicações intramusculares. Estudo realizado com equipe de enfermagem mostrou que o descuido do profissional é a principal causa desse tipo de acidente, além do descarte impróprio do material perfurocortante (RODRIGUES, 2017).

Tabela 1. Notificação de acidentes com material biológico por tipo de exposição e material orgânico.

Variáveis	TOTAL	
	n	%
TIPO DE EXPOSIÇÃO		
Percutânea	1211	72,4
Pele íntegra	318	19
Pele não íntegra	72	4,3
Mucosa	25	1,4
Outros	47	2,9
Total	1673	100,00
MATERIAL ORGÂNICO		
Sangue	1327	79,3
Fluido com sangue	90	5,4
Líquido amniótico	6	0,4
Líquor	5	0,3
Soro/plasma	5	0,3
Líquido pleural	2	0,1
Líquido ascítico	2	0,1
Outros	236	14,1
Total	1676	100

Fonte: Fichas de notificação de acidentes com material biológico

Ao verificar a circunstância em que ocorreram os acidentes, constatou-se que 15% estavam relacionados a procedimentos cirúrgicos, seguidos de procedimentos odontológicos (8,6%). Somando-se, os acidentes relacionados a punção venosa totalizaram 12,5% e relacionados a administração de medicação parenteral 18,3%.

Dentre os profissionais que se acidentaram por exposição percutânea com uso de agulha com lúmen, somente 88,5% usavam luvas no momento do acidente, denotando falhas no exercício das atividades no quesito uso de EPI.

Ainda, dentre as exposições de mucosas, 54% não faziam uso de máscara cirúrgica e 87% não usavam nem máscara e nem óculos de proteção.

A adesão ao uso de EPI é muito baixa, no estado do Maranhão, em estudo realizado, somente 41,4% dos acidentados utilizavam EPI (CORRÊA et al., 2017). Em outro estudo realizado no Paraná, somente 62% usavam luvas e 17,4 usavam máscara (ARANTES et al., 2017)



Esses dados comprovam que ainda há uma lacuna nesse quesito e que se fazem necessárias medidas mais eficientes para conscientizar a utilização de EPI pelos profissionais.

4 CONCLUSÕES

Este estudo possibilitou a caracterização dos acidentes com material biológico ocorridos entre servidores de saúde, onde a maioria foram mulheres, a idade entre 18 e 44 anos, envolvendo sangue na maioria dos acidentes.

A maior parte dessas exposições aconteceram em ambientes de centro-cirúrgico e consultório odontológico.

A negligência dos profissionais quanto ao uso de equipamentos de proteção individual ainda é um problema que precisa ser revisto pelos gestores, uma vez que é uma das principais formas de se reduzir a incidência de contaminação por esse tipo de acidente.

Faz-se necessário que capacitações e melhor acompanhamento dos gestores locais para que haja diminuição dos números de acidentes e também melhor adesão ao uso de EPI.

REFERÊNCIAS

ARANTES, M.C.A.; HADDAD, M.C.F.L.; MARCON, S.S.; ROSSANEIS, M.A.; PESSINATI, P.S.C.; OLIVEIRA, A.S. Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde. **Cogitare Enferm.**, V. 22, n.1, p. 01-08, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Exposição a Materiais Biológicos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf. Acesso em: 29 de mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Recomendações para terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV-2008. Suplemento III: Tratamento e prevenção**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/publicacao/2007/suplemento_consenso_adulto_01_24_01_2011_web_pdf_13627.pdf. Acesso em: 29 mar. de 2017.

CORRÊA, L.B.D.; GOMES, S.C.S.; FERREIRA, T.F.; CALDAS, A.J.M. Fatores associados ao uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de saúde acidentados com material biológico no estado do Maranhão. **Rev. bras. med. trab.** v. 15, n. 4, p. 340-349, 2017

JULIO, R.S.; FILARDI, M.B.S.; MARZIALE, M.H.P. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais **Rev Bras Enferm.**; v.67, n.1, p.119-26, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100119&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 mar. 2017.



RAPPARINI, C.; VITÓRIA, M.A.V.; LARA, L.T.R. (org.). **Recomendações para o atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e Hepatites B e C**

[homepage na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 Disponível em: [http://](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual_acidentes.pdf)

bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual_acidentes.pdf >. Acesso em: 28 de mar. 2017. 

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D.R.; HASSEN, MA. DE N. A.: **Metodologias Qualitativa e Quantitativa in Pesquisa Qualitativa em Saúde** – Uma Introdução ao Tema, Cap. 3, p. 33-44. Tomo Editorial, 2000.

Disponível em: <http://lrc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/Victoria->

[Metodologias%20qualitativas%20e%20quantitativas.pdf](http://lrc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/Victoria-Metodologias%20qualitativas%20e%20quantitativas.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2017.